

ENAP – ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
IBAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Gestão Social de Espaço Público Seguro para a Juventude

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública com Ênfase em Governo Local.

Aluna: Deise Armelinda Lozano

Orientador: Professor Mestre Bernardo Mercante

BRASÍLIA-DF

2018

GESTÃO SOCIAL DE ESPAÇO PÚBLICO SEGURO PARA A JUVENTUDE

Autora: Deise Armelinda Lozano

Palavras chave: Espaço Público – sociabilidade – paz

RESUMO

A gestão de um espaço público seguro para a juventude, objeto deste projeto de intervenção, perpassa por conceitos transversais que integram várias áreas do conhecimento, entre as quais: Arquitetura e Urbanismo, Sociologia, Psicologia e Gestão Pública, entre outras.

Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisas literárias nestas áreas, algum conhecimento empírico e na busca por experiências concretas na construção de espaços públicos com ampla participação social e comunitária, visando o desenvolvimento de uma cultura de paz, através da ressignificação de espaços de convivência até então negligenciados pelo Poder Público e, conseqüentemente, abandonados pela comunidade, perdendo sua função social e seu significado.

Este projeto nasceu da necessidade de intervenção na questão da violência urbana entre jovens e adolescentes, residentes no município de Pirassununga, por conta de episódios isolados, porém de extrema violência e barbárie, envolvendo a juventude, vivenciados nos últimos anos, levando munícipes e autoridades à perplexidade.

"Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionando o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis" – ODS 16

"Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis" – ODS 16.7

*Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - ONU
Agenda 2030*

SUMÁRIO

1. DIAGNOSTICO.....	4
1.1. Definição do problema	4
1.2. Contexto/justificativa do problema	6
1.3. Metodologia de coleta de dados	7
1.4. Localização do Plano de Intervenção	19
1.5. Público-Alvo	19
1.6. Valor previsto para o projeto	19
1.7. Duração do Projeto	19
1.8. Instituição/unidade funcional gestora e idealizadora	19
2. OBJETIVOS.....	20
3. MARCO TÉCNICO E TEÓRICO.....	20
4. ESCOPO DO PROJETO.....	26
4.1. Estrutura Analítica do Projeto.....	28
4.2. Não escopo do projeto.....	32
4.3. Levantamento de restrições, premissas e riscos.....	32
4.4. Análise e gerenciamento dos riscos identificados.....	36
4.5. Estrutura de gestão e principais atores envolvidos no Projeto.....	36
4.6. Quadro de Trabalho do projeto.....	38
5. CRONOGRAMA DO PROJETO.....	39
6. Estratégia de MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO do Projeto.....	40
Considerações finais.....	41
Referências bibliográficas.....	44

1. DIAGNÓSTICO

1.1. Identificação do problema

Pirassununga, município localizado na Região Centro-Leste do Estado de São Paulo, às margens da Rodovia Anhanguera, Km 207, possui hoje uma população estimada em 75.474 pessoas de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. De acordo com esses dados, 47,5% da população tem idade entre 0 e 29 anos, sendo que 26% tem entre 15 e 29 anos e 21,5% entre 0 e 14 anos.

A cidade, apresenta índices de criminalidade relativamente baixos se comparados aos dados de grandes cidades e capitais, mas vem apresentando problemas crescentes de violência urbana, uso e tráfico de drogas.

De acordo com dados da Polícia Militar, divulgados pela Secretaria Estadual de Segurança Pública, houve queda de 13,5% nos índices de roubos e furtos gerais, comparando-se os onze primeiros meses dos anos de 2016 e 2017.

Já nos casos de vítimas letais, houve aumento de 200%, tendo sido registrado um homicídio em 2016 e três homicídios no ano de 2017.

Conforme dados da mesma fonte, somente no mês de novembro de 2017, foi registrado um caso de tentativa de homicídio; seis casos de estupro, sendo dois deles, estupro de vulnerável; 33 ocorrências de lesão corporal; 15 roubos e 2 furtos de veículos; 53 registros de furtos em geral; 13 ocorrências de porte de entorpecentes e oito flagrantes de tráfico de drogas.

Durante os 11 primeiros meses de 2017, foram ao todo, 18 flagrantes por tráfico de drogas, com 19 prisões e outras 19 prisões por mandado, também por tráfico de drogas.

A Polícia Militar não forneceu dados que permitissem a comparação dos índices nos 11 primeiros meses dos anos de 2016 e 2017, referentes a casos de violência, roubos e furtos de veículos, porte e tráfico de entorpecentes.

Não existe diagnóstico da situação da violência entre jovens ou contra jovens no âmbito municipal, não sendo, portanto, até este momento, a possível identificação de causas,

efeitos, riscos e vulnerabilidades capazes de influenciar na dinâmica do processo de evolução ou retração dos índices referentes a esta questão.

Jovens de baixa renda costumam se concentrar em uma única avenida da cidade, onde já foi constatado o consumo de álcool e drogas, sentados nas calçadas. Vários episódios de violência já foram registrados no local, onde, no ano passado, um jovem de 15 anos foi linchado.

O caso Guilherme

Apesar dos índices de violência relativamente baixos, Pirassununga viveu na noite do dia 09 de setembro de 2017 um fato de violência extrema, onde segundo relatos, aproximadamente 15 jovens, dos quais seis foram identificados, em sua maioria adolescentes, espancaram um adolescente de 15 anos, estudante de escola técnica, sem histórico de envolvimento com drogas ilícitas ou qualquer de violência, em uma avenida utilizada como ponto de encontro de jovens pobres e de classe média baixa. A vítima, Guilherme Henrique Dias Coelho foi levado já em estado de coma ao hospital local, onde faleceu onze dias depois.

Segundo o depoimento de uma adolescente que acompanhava Guilherme, a agressão de seu por conta de cinco reais que os agressores haviam emprestado ao estudante na semana anterior.

De acordo com a policial militar que atendeu a ocorrência e tentou reanimar o adolescente ainda no local, identificando alguns agressores, nenhum deles apresentava sintomas de uso de álcool ou outros tipos de drogas.

O fato mobilizou autoridades civis e militares na tentativa de desenvolver ações conjuntas para a prevenção de novos casos de violência entre jovens no município de Pirassununga.

Infelizmente, a comoção foi momentânea.

Foram realizadas algumas ações pontuais como palestras e passeatas, organizadas pela Diretoria de Ensino e autoridades locais.

No entanto, a cidade possui 12 centros comunitários, muitos deles desativados ou subutilizados, inúmeras quadras poliesportivas em vários pontos da cidade, pouco frequentadas por falta de mobiliário urbano, iluminação e segurança, além de outros pontos, já requisitados por jovens e adolescentes, porém sem mobiliário urbano, iluminação adequada e segurança.

1.2. Justificativa

A busca de alternativas para a contenção do aumento crescente nos índices de violência em todo País tem sido objeto de estudo de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, no Brasil e no mundo.

Embora não existam fórmulas prontas capazes de conter o avanço da criminalidade, é consenso entre estudiosos e autoridades da área, a importância da prevenção e de ações coordenadas e integradas entre os diversos segmentos políticos e sociais.

Se a política acontece no município, assim como a própria violência, faz-se necessária uma intervenção social que integre políticas, ações e atores diversos, de forma contínua e preventiva no âmbito local.

Embora seja necessária a elaboração de um plano estratégico transversal para o enfrentamento de um tema tão complexo quanto é o da violência, neste trabalho especificamente, apresentaremos uma proposta de adequação da infraestrutura de espaços públicos de uso comum, criando locais acessíveis, seguros e atraentes, que propiciem a convivência pacífica, principalmente entre o público jovem.

Principais conceitos

- Cultura da paz
- Socialização
- Participação social
- Espaços públicos

1.3. Metodologia de coleta de dados

Primeira fase

Realização de pré-conferências municipais nas escolas de ensino médio.

O projeto foi desenvolvido com a participação da juventude, através da realização de pré-conferências municipais, nas escolas de Ensino Médio e Organizações da Sociedade Civil – OSCs que atuam na área de fortalecimento de vínculos sociais e familiares com crianças e adolescentes. Entre outras atividades, os alunos foram convidados a visitarem espaços públicos de uso comum em suas comunidades, apresentando propostas (em forma de maquetes, desenhos e outros) para a adequação destes espaços de acordo com as expectativas da juventude.

Para que a participação fosse efetiva, foram realizadas reuniões, primeiramente com a Diretora de Ensino da Rede Estadual – Região Pirassununga, e posteriormente, com todas as gestoras das Escolas de Ensino Médio, com apresentação do projeto e sensibilização quanto à necessidade de incentivar o protagonismo juvenil.

Na oportunidade, foi apresentado o cronograma das pré-conferências e acertados detalhes quanto suas realizações.

Todas as escolas particulares do Município também foram contatadas, mas não aderiram ao projeto.

Foi colocado às escolas que cada sala escolheria três representantes que atuariam como delegados na Conferência Municipal, com direito a voz e voto.

Na prática, constatou-se que em algumas escolas, esta forma de representação foi alterada e os delegados foram escolhidos de maneira variada, por indicação dos gestores, ou apenas entre alunos do último ano do ensino médio, ou ainda trabalhando o tema e realizando a pré-conferência em apenas um período. As escolas e OSCs trabalharam junto aos alunos, o tema central da conferência, “Juventude, Cidade e Paz”, e em específico o sub-eixo 1 do Eixo IV: “Estruturação e gestão dos espaços públicos de convivência para auxiliar no controle da violência juvenil”. Neste tema, foram desenvolvidas as discussões e as propostas foram apresentadas e votadas individualmente, em cada escola. Ao término das pré-conferências, as propostas escolhidas foram enviadas à Conferência Municipal.



Pré-conferência de Juventude na EE “Nsª. Sra. de Loreto - Apresentação das propostas



Pré-conferência na EE "Nsa. Sra. de Loreto"



Pré-conferência na EE “Terezinha Rodrigues”
Construção da proposta escolhida



Pré-conferência na “EE Paulo de Barros” - Construção da proposta escolhida”



Pré-conferência na EE "Terezinha Rodrigues" – votação das propostas



Pré-conferência na ONG Associação Nosso Desafio – construção da proposta

Segunda fase

Realização da I Conferência Municipal de Juventude

A I Conferência Municipal de Juventude de Pirassununga aconteceu no dia 31 de agosto de 2018, das 8:30 às 17:00, com a participação de 278 pessoas, entre as quais, 84 % são jovens, tendo entre 15 e 29 anos. Durante a abertura, foi apresentado um vídeo com imagens das pré-conferências realizadas nas escolas, para que os jovens participantes pudessem perceber todo



o processo de construção das propostas e a importância do compartilhamento de ideias, da socialização e convivência democrática.

Foi realizada uma exposição com todas as propostas apresentadas em forma de maquetes e desenhos, onde os grupos puderam interagir entre si para a demonstração, discussão e explicação sobre os trabalhos.



Apresentação das propostas realizada por representantes de todas as escolas participantes



Exposição dos trabalhos realizados pelos participantes da I Conferência Municipal de Juventude de Pirassununga, a partir das propostas aprovadas nas pré-conferências.

Ao todo, foram apresentadas nove propostas:

Proposta de adequação da Praça “Belarmino Del Nero”, conhecida como Praça da FEPASA, na Avenida XV de Novembro, s/n – Centro – Pirassununga/SP



O local conta hoje com parque infantil e praça de exercícios para idosos. Jovens atendidos pela Associação Nosso Desafio – ANDE, Organização da Sociedade Civil, voltada ao atendimento de crianças e adolescentes, oferecendo serviço de fortalecimento de vínculos sociais e familiares e cultura da paz, verificaram a falta de acessibilidade, sugerindo a colocação de rampas de acesso e retirada de bloqueios de passagem, além da construção de uma quadra poliesportiva coberta e uma pista de skate.

Proposta de adequação do Lago Municipal “Temístocles Marrocos Leite”, localizado na Avenida Painguás, na região central.



Trata-se de amplo espaço, aberto ao público durante o período diurno, com quadra de vôlei e futebol de salão, quadra de areia, lago com pedalinhos (disponível para uso apenas em dias de evento) e parque infantil, além do lago para contemplação.

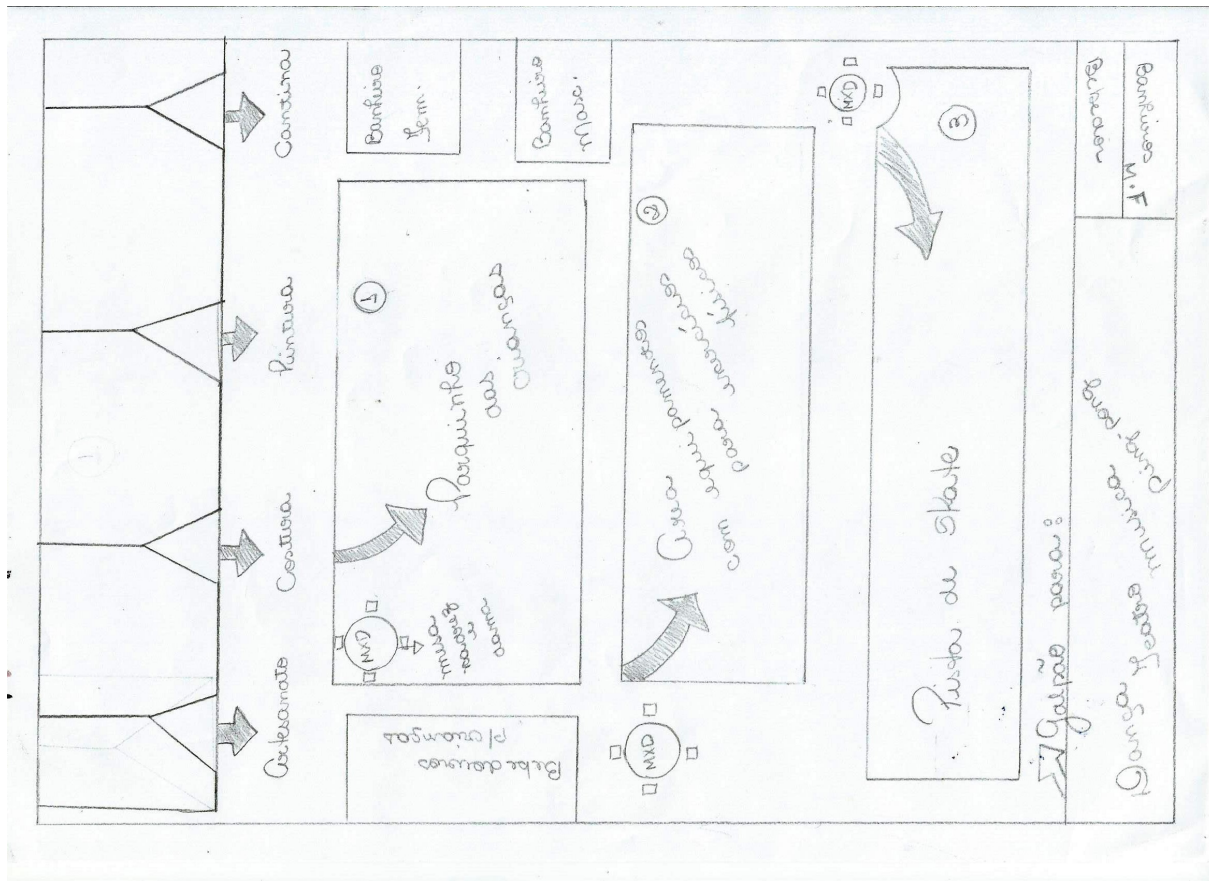
Alunos do Ensino Médio da EE “Pirassununga”, localizada no centro da cidade, sugeriram a retirada da cerca, hoje existente no local, para acesso livre da população, área de convivência, ciclovia, pista de patins, área para jogos de tabuleiro, quadra coberta e manutenção dos pedalinhos já existentes.

Proposta de adequação do CEFE “Presidente Médici”, localizado na Avenida Presidente Médici, 1.077, Jardim Carlos Gomes, bairro próximo ao Centro.



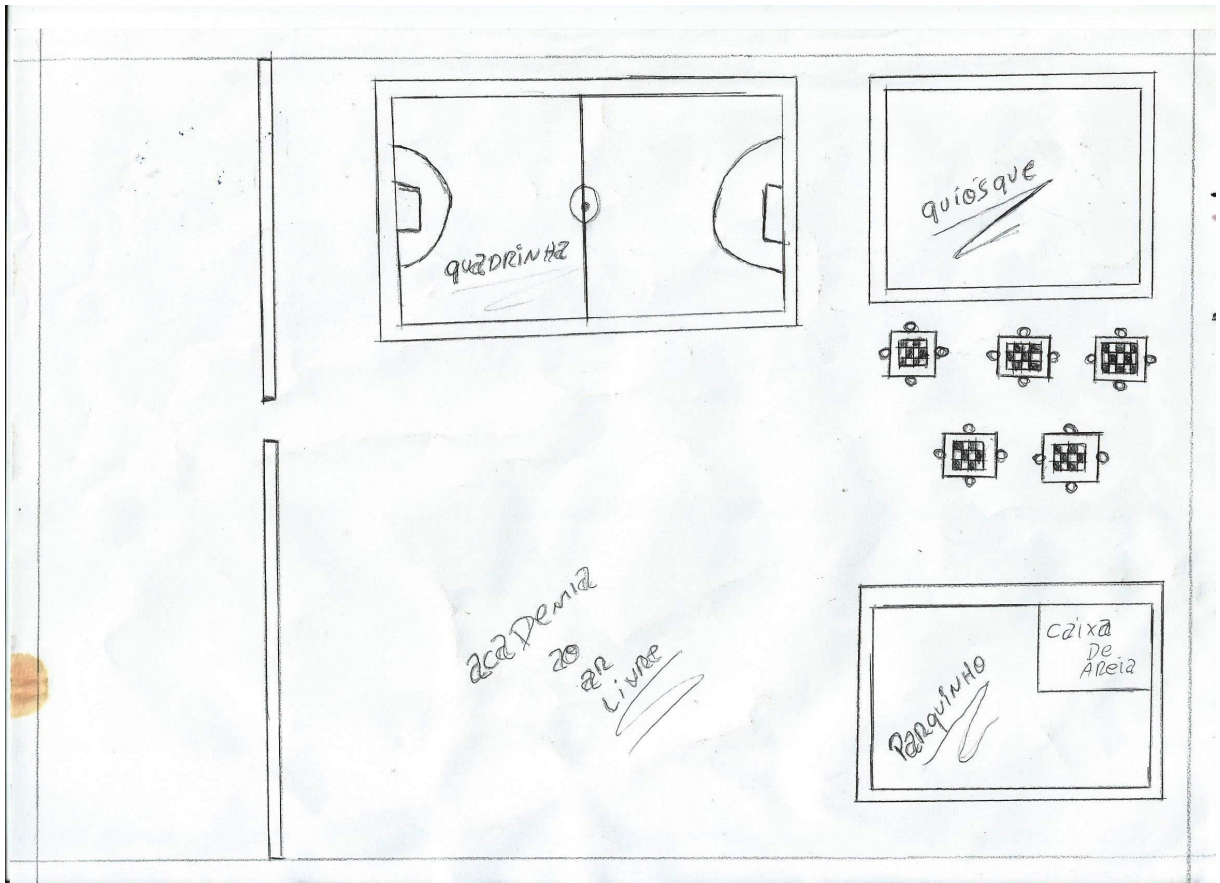
O Centro Esportivo possui quadras poliesportivas, ginásio, Centro de Ginástica Olímpica, pista de atletismo, pista de skate e uma piscina, além de piscina olímpica desativada há décadas e paintbol. Alunos do Ensino Médio da EE “Nossa Senhora de Loreto”, localizada na Vila dos Oficiais, na Academia da Força Aérea Brasileira – AFA, propuseram a instalação de uma parede de escalada e concha acústica no local

Proposta de construção de um Centro de cultura Intergeracional em área pública do Município, localizada entre a Vila São Pedro e Jardim Millenium, área de risco e vulnerabilidade social localizada na periferia da cidade.



Alunos da EE “Osmarina Sedeh Padilha”, localizada na Vila Brasil, atendendo os bairros da Vila São Pedro, Jardim Millenium e Jardim Olímpio Felício, sugeriram a construção do espaço, com barracão destinado a realização de oficinas de artesanato para idosos, parque infantil, academia de ginástica ao ar livre, pista de skate, espaço para aulas de dança, teatro, música e pingue-pongue, mesas de jogos de tabuleiro e banheiros.

Os mesmos alunos apresentaram outro projeto, visando a ocupação **de terreno público ocioso na Vila São Pedro**, com a construção de campo de futebol, parque infantil com caixa de areia, mesas para jogos de tabuleiro, academia de ginástica ao ar livre e quiosques.



Proposta de adequação da Praça "São Francisco de Assis", localizada no Jardim São Valentim, periferia, na Zona Norte da cidade.



Alunos de Ensino Médio da EE “Paulo Ferraz de Barros”, apresentaram proposta para a instalação de pista de skate, parque infantil, quiosques, banheiros, bebedouro e mesas para jogos de tabuleiros.

Trata-se de uma praça bastante arborizada, que já possui uma quadra poliesportiva coberta de um campo de futebol.

Proposta de reforma e adequação do prédio da antiga UBS da Vila Santa Fé para a implantação de um Centro Recreativo da Juventude, com biblioteca, videoteca e oficinas na parte interna; pista de skate e quadra esportiva na parte externa.



Trata-se de um complexo urbano localizado na periferia da cidade, separado do restante da cidade por sítios e fazendas, formado, em grande parte, por conjuntos habitacionais do programa “Minha Casa, Minha Vida”.

Dados não oficiais indicam que existe hoje, no complexo, cerca de 12 mil pessoas, dentre as quais, aproximadamente 50% tem entre 0 e 18 anos, atendidas por uma única Unidade de Saúde da Família, duas creches, uma escola pública de Ensino Fundamental e uma escola pública de Ensino Médio, EE “Dr. Renê Albers”, responsável pela apresentação da proposta.

Alunos da mesma escola, apresentaram outra proposta para adequação e manutenção do Campo de Futebol e Pista de Atletismo da Vila Santa Fé.



Proposta de reforma e manutenção da pista de skate do Distrito de Cachoeira de Emas para o desenvolvimento comunitário.



O trabalho foi apresentado por adolescentes atendidos pela Associação Beneficente "Alda Miranda Matheus" - Projeto AMMA, que desenvolve serviço de fortalecimento de vínculos sociais e familiares.

A proposta prevê a implantação de projetos para a ocupação do espaço que já existe, mas encontra-se ocioso, com o objetivo de incentivar a convivência social pacífica.

O arquiteto e urbanista Atanagildo da Silva Júnior, falou sobre o tema: “Juventude, Cidade e Paz” e convidou os jovens autores dos trabalhos a falarem sobre suas ideias, motivações e necessidades de utilização destes espaços.

O Comandante do 3º Batalhão de Polícia Militar do Interior, Capitão Neymar Pereira dos Santos, falou sobre o tema: “Cidade Segura, Cidade de Todos”.

No período da tarde, foram apresentadas nove propostas de adequação, das quais quatro foram selecionadas através de voto aberto. Cada escola votou em quatro propostas.

Um fato inusitado, chamou a atenção, no que se refere à escolha das propostas: os organizadores do evento, pressupunham que cada escola votaria em sua própria proposta, obviamente e em outro local que lhe fosse acessível. Então teríamos uma concentração maior de votos em regiões de fácil acesso aos jovens da periferia, ou seja, na região central da cidade.

Cada escola de fato, votou em sua própria proposta, mas as demais opções, tinham como justificativa, a necessidade de cada região, fazendo com que o maior número de votos fosse para a adequação de espaços localizadas na periferia.

Todas as propostas foram registradas e catalogadas conforme a pontuação alcançada na votação, para a formação de um banco de projetos de infraestrutura urbana.

Após, teve sequência a plenária, onde foram votadas várias outras propostas, nos eixos de segurança pública; esporte, cultura e lazer; educação, emprego e renda; saúde e assistência social, que serão incluídas no Plano Municipal de Juventude, a ser elaborado em 2019, porém tais propostas não fazem parte deste projeto de intervenção.

1.4. Localização do projeto de Intervenção

O projeto será realizado na Praça “São Francisco de Assis”, s/n, localizada na Rua Sebastião Alves Ferraz, Conjunto Habitacional Jardim São Valentim, Zona Norte do município de Pirassununga.

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Cidadania e Justiça solicitará ao Gabinete do Prefeito, encaminhamento de projeto de Lei de autoria do Poder Executivo, à Câmara Municipal de Pirassununga para que o local passe a ser denominado Praça “Guilherme Dias Coelho”

A alteração do nome da praça, não apenas pretende homenagear o adolescente, como também trazer a comunidade à reflexão sobre a necessidade de se cultivar a paz, através da prática da tolerância e sociabilidade no meio urbano e nos espaços de convivência.

Como parte integrante deste projeto de intervenção, foi encaminhado à Câmara Municipal, já aprovado e sancionado pelo Prefeito, projeto de Lei (hoje Lei) que instituiu o Dia Municipal de Cultura da Paz, a ser comemorado anualmente em 16 de dezembro, data do natalício de Guilherme Dias Coelho, com eventos e campanhas pontuais.

Tratam-se de ações integradas com o objetivo de promover a cultura da paz no município de Pirassununga, sensibilizando a comunidade através da memória do adolescente.

1.5. Público-alvo

Crianças, adolescentes e jovens residentes na Zona Norte do município de Pirassununga.

1.6. Valor previsto para o projeto

R\$ 495.000,00 (quatrocentos e noventa e cinco mil reais)

1.7. Duração do projeto

21 meses

1.8. Instituição/unidade funcional gestora e idealizadora:

Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Cidadania e Justiça

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Elaboração de um projeto-piloto de adequação da infraestrutura de espaço público de uso comum para a criação de lugar de convivência social segura para a juventude.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar espaços públicos urbanos que possam ser adequados em termos de infraestrutura e transformados em locais de convivência social, destinados aos jovens, no município de Pirassununga.
- Definir, através de um processo amplo de participação social, um espaço público de uso comum para ser adequado, conforme as expectativas do público-alvo.
- Identificar oportunidades para a captação de recursos destinados à execução do projeto-piloto.
- Promover o uso do espaço adequado, através de projetos e ações sociais de interesse da juventude.

3. MARCO TÉCNICO E TEÓRICO

A Revolução Industrial ocasionou mudanças radicais não somente no modo de produção e consumo de bens e serviços mas também no modo de ocupação da terra e nas relações interpessoais. Com o êxodo rural e a concentração de famílias inteiras de trabalhadores ao redor das fábricas, sem a mínima organização, os centros urbanos preocupavam-se basicamente com o escoamento e circulação da produção, a exemplo da construção de portos e ferrovias. Na Europa, o aumento da densidade demográfica no final do século XVIII e início do século XIX, alterou as características das cidades, onde antigos prédios residenciais de luxo, transformaram-se, aos poucos, em cortiços. Jardins foram substituídos por oficinas de máquinas e barracões industriais.

Surgem as periferias, como refúgio da burguesia, incomodada com a poluição e a pobreza exposta nas ruas. Paralelamente surgem bairros suburbanos para trabalhadores recém-chegados. A precariedade das cidades europeias traduzia-se em sujeira, moradias sem iluminação do sol e pouca ou nenhuma ventilação, construídas com materiais baratos e sem alicerce, ocasionando doenças, epidemias e revolta por parte da população menos abastada, fazendo surgir, a partir de 1850, outras visões de gestão urbana, por conta das demandas geradas por esta nova ordem econômica.

No final do século XIX na Europa, discute-se a urbanização das cidades através de duas vertentes: a primeira, que via como melhor caminho, a privatização dos serviços que garantiriam o funcionamento e a divisão do espaço urbano, que deveriam ser realizados por companhias (cidade liberal) a segunda que pregava a universalização da oferta de serviços a toda a população, onde o Estado seria o responsável pela gestão da urbanização. A cidade moderna surge então da ruptura com os conceitos da cidade liberal, em busca de um novo conceito, a partir do qual, a urbanização deveria ser pensada, considerando-se as demandas sociais. No Brasil, por conta de sua economia basicamente agrária, questões liberais e sociais são mescladas e adaptadas às necessidades de produção e exportação do café, açúcar e borracha. A função social da propriedade urbana, refere-se à terra como suporte para as atividades econômicas, mas também como insumo para a produção da força de trabalho. A cidade não é para o cidadão, mas para garantir a produção, circulação e escoamento de produtos agrários. A lógica da urbanização girava em torno de portos, vias e ferrovias. O cidadão era visto apenas enquanto força produtiva. A cidade era para a economia. Sem direito à cidade, o cidadão não participa de seu processo de urbanização. (IPEA, 2011)

“Ao excluir a possibilidade de discussão social do princípio de função social da propriedade urbana e tratá-la como mecanismo para viabilizar os interesses e as racionalidades da produção, da “cidade dos fluxos” tratado por Santos (1990), o Estado e a sociedade optam por um modelo corporativista de urbanização, contrapondo-se às reformas urbanas do período em diversos outros países, nos quais a sociedade participa da modernização do espaço urbano como forma de assegurar a reprodução da força de trabalho.”(MORAIS E COSTA, 2010)

Os aglomerados urbanos tornaram-se cada vez mais complexos, exigindo criação e adequação de espaços públicos que permitam a concretização da vida social e cultural, na tentativa de compensar a perda da qualidade de vida da população e degradação ambiental.

Na Europa, já no século XX, os jardins da nobreza são abertos à classe trabalhadora, enquanto que no Brasil tais espaços são criados para atender às expectativas das elites.

A partir do século XX, espaços de convivência voltados à população em geral, passam a ser construídos, sendo públicos ou privados, porém, novamente o cidadão é excluído do processo de construção e apropriação destes espaços.

Aqui nos cabe definir tais espaços públicos, buscando na vasta literatura, aquela que melhor se adéqua aos objetivos deste projeto, tendo em vista que o estudo do espaço público perpassa aspectos espaciais, simbólicos e significativos, utilizando conceitos da arquitetura, psicologia, sociologia, antropologia e outras.

``Trata-se, portanto, essencialmente de uma área onde se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da co-presença, ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo (GOMES, 2002,p.163)``

Contudo, o espaço público não existe isoladamente, mas em meio à propriedade privada, e é através desta fusão, entre ruas e casas, entre empresas e praças, que acontece a vida na cidade.

Em Morte e Vida de Grandes Cidades, Jane Jacobs defende a diversidade como antídoto para alguns males da vida urbana. Segundo a autora, a dinâmica da cidade deve ser considerada no desenho dos espaços e nos projetos de urbanização. Ruas e calçadas são espaços naturais de socialização, onde ocorrem as interações, devendo ser consideradas e valorizadas.

A autora valoriza revitalizações que considerem e incentivem o envolvimento dos moradores e sua permanência no local. A cidade de Jacobs é constituída através da ação social, da interferência dos moradores na dinâmica e construção do local.

Tal cidade, no entanto, até por conta do período em que foi idealizada, não prevê a ação incisiva do mercado imobiliário, o êxodo rural em grande escala e o crescimento desordenado.

No artigo intitulado "A crise financeira e Hipotecária e o Direito à Moradia Adequada, Morais e Costa (2010) tratam da redefinição do papel do Estado, no final do século XIX, quando a Europa e Estados Unidos passam a intervir diretamente na provisão de moradias destinadas a famílias pobres na zona urbana. A Grande Depressão, crise econômica que atingiu os Estados Unidos no final da década de 20 e o fim da segunda guerra mundial, fez com que os governos investissem em políticas públicas que estimulassem a construção de habitações de interesse social. Tais políticas foram mantidas até a década de 60, quando a desaceleração da economia mundial, fez com que surgisse uma nova corrente de críticos, alegando que essas políticas já não eram sustentáveis, tampouco necessárias.

No Brasil, a ausência de políticas habitacionais e fundiárias que atendesse o aumento da demanda por moradias, decorrentes do desenvolvimento industrial e da urbanização, fez com que a população, majoritariamente pobre, formasse assentamentos informais, cujas casas eram construídas de forma irregular e precária, sem que houvesse investimento do Estado em infraestrutura, saneamento básico, mobilidade e outros serviços essenciais, que garantissem o desenvolvimento humano, econômico e social de grande parte da população, alijada da terra e dos meios de produção.

No livro *Metrópole na Periferia do Capitalismo: Ilegalidade, Desigualdade e Violência*, Ermínia Maricato retrata a cidade da segunda metade do século XX, que reflete o processo de industrialização baseado na exploração e exclusão social.

O surgimento de normas jurídicas complexas para a regulamentação do uso de ocupação do solo, cria uma cidade antagonica, dividida em si mesma, entre a cidade formal, cujas normas são rigorosamente verificadas e seus espaços valorizados e a cidade informal, dos loteamentos irregulares, das ocupações desordenadas, dos redutos de pobreza, da "vista grossa" do Estado. Trata-se de uma cidade colocada à margem, na periferia, longe dos olhos das elites e do mercado imobiliário. Mas a segregação espacial não seria capaz de conter eternamente os problemas gerados pela omissão constante e pela falta de investimentos na periferia. A violência chega à cidade formal quando a cidade informal extrapola seus limites, momento no qual, passa a ser vista. E aqui a questão da violência se mostra nitidamente estrutural.

O projeto "Espaços de Paz", liderado pelo escritório Pico Estúdio, na Venezuela, atua na conversão de áreas consideradas perigosas em "áreas de paz". Segundo os idealizadores, "trata-se de um processo de transformação física e social a partir da autoconstrução de espaços públicos em contextos urbanos em conflito". O projeto busca promover a cultura de paz através da ressignificação de territórios marginalizados, gerando condições para a convivência social, transformando áreas de risco em "áreas de trégua".

No livro "Questões Fundamentais da Sociologia", Simmel afirma que a exposição do indivíduo às grandes massas, arruína o caráter, fazendo com que este assumira o comportamento necessário para que possa se adequar ao grupo. Neste tipo de interação, as ações do grupo são determinadas por comportamentos instintivos, primitivos e pautados no sentimento e nas paixões. Em outras palavras, o comportamento da massa parte da emoção momentânea, desencadeada pelo comportamento ou pelo humor do todo, ao mesmo tempo em que o próprio indivíduo é parte integrante desse todo.

No momento da ação da massa, a formação e o caráter do indivíduo não são considerados em sua decisão.

"Por esse motivo, qualquer pessoa que tenha pretendido agir sobre as massas sempre conseguiu fazer isso apelando para os sentimentos, e muito raramente lançando mão da discussão teórica articulada. E isso vale sobretudo para massas aglomeradas dentro de um espaço determinado." (SIMMEL p. 49)

Outra característica apontada por Simmel no comportamento de massa, é a radicalidade. Sensações avassaladoras são desprovidas de senso crítico ou ponderações.

A partir daqui podemos traçar um esboço do que pretendemos com este projeto de intervenção.

Na Zona Norte de Pirassununga, existe um bairro denominado Jardim das Laranjeiras. Por muitos anos, o bairro tinha seus limites na Zona Rural, sendo considerado um dos mais afastados da região Central. Trata-se de um bairro construído pela Companhia Habitacional do Estado de São Paulo – COHAB e, por alguma razão em boa parte dos terrenos de esquina permaneceram desocupados. Tais locais eram utilizados como depósitos de carros velhos, entulhos e por vezes, lixo.

Em um determinado momento, e os moradores locais não sabem precisar a data, um comerciante resolveu transformar um destes terrenos, ao lado de seu bar, por sua própria

conta, em uma pracinha, como é chamada. A partir daí, outras pracinhas e jardins, surgiram no bairro, sempre cuidadas por alguns moradores.

Em contrapartida, uma enorme praça oficial do Jardim das Laranjeiras encontra-se em estado precário de conservação, sem a atenção dos moradores e do Poder Público. Indagado sobre o assunto, um morador que cuida de um dos terrenos transformados em pracinha respondeu:

“Esse aqui fui eu quem fiz. Eu cuido por que é meu. A praça é da Prefeitura”.

Inserir a comunidade no processo decisório de construção ou readequação de espaços públicos, pode ocasionar o sentimento de pertença, levando ao empoderamento e valorização do local. Acreditamos que quanto maior for o processo participativo da população na construção deste, maior será sua responsabilidade e afeição com relação ao local. Este processo participativo inicia-se com as Pré-conferências Municipais de Juventude e durante as discussões e elaboração de propostas nos grupos de trabalho, durante a I Conferência Municipal de Juventude de Pirassununga.

Na oportunidade, o Arquiteto e Urbanista, Atanagildo da Silva Júnior, falou sobre o tema da conferência: Juventude, Cidade e Paz, chamando ao palco, todos os jovens que participaram da construção das propostas de adequação, para que falassem sobre seus projetos e necessidades. Na sequência, o Capitão PM Neymar Pereira dos Santos, Comandante da 3ª Cia. PM de Pirassununga, palestrou sobre o tema: Cidade Segura, Cidade de Todos, enfatizando a necessidade de se compartilhar responsabilidades. As discussões foram estruturadas a partir de quatro eixos:

Eixo I – Juventude e políticas de segurança

Eixo II – Juventude, saúde e assistência social

Eixo III – Juventude, educação, trabalho e renda

Eixo IV – Juventude, cultura, esporte e lazer

Após a discussão dos eixos, as propostas elaboradas foram apresentadas e aprovadas em plenária. Problemas de infraestrutura foram enfatizados, principalmente nas discussões sobre segurança pública, cultura, esporte e lazer. Nestas áreas, as propostas apresentadas referem-se de Emas, construção de pista de skate na Zona Norte da cidade; promoção de mais campeonatos de basquete, vôlei, futsal e tênis entre bairros; melhoria na iluminação e manutenção de locais públicos que se encontram abandonados, cobertura e manutenção de quadras e da pista de skate localizada no Distrito de Cachoeira onados, sendo utilizados apenas para o

consumo de drogas; descentralização de atividades oferecidas pelo Poder Público para a periferia e transporte gratuito para a prática esportiva e cultural. Também foi proposta a realização de reuniões com representantes de bairros para um melhor entendimento das demandas e anseios de cada localidade.

No palco, durante a apresentação das propostas, os jovens falaram claramente sobre a falta de locais públicos onde possam se reunir, destacando inclusive, que são dispersados por moradores e autoridades sempre que se concentram em um determinado local, ainda que seja um espaço público, como praças, por exemplo. Por este motivo, adolescentes declararam que acabam optando por lugares ermos, em sua maioria, sem iluminação e longe dos olhos dos adultos ou das autoridades.

Este projeto, pretende por tanto, relacionar, desde sua concepção, o espaço público em questão, à cultura da paz, incentivando o compartilhamento da cidade, dando ao lugar, uma identidade própria, uma função pré-designada desde a sua fundação, identidade esta, pautada na sensibilização da comunidade através da memória de Guilherme Dias Coelho, que por coincidência, ou não, residia no Jardim São Valentim, bairro onde está localizada a praça escolhida pelos jovens da cidade para ser revitalizada.

4. ESCOPO DO PROJETO

Declaração do Escopo

Gestão Social de Espaço Público Seguro para a Juventude

Planejamento:

- Diagnóstico
- Termo de Referência
- Guia Metodológico para captação de recursos
- Projeto de Integração Social no local

Execução:

- Captação de recursos
- Licitação da obra
- Execução da obra

- Inauguração
- Eventos de integração social

Monitoramento:

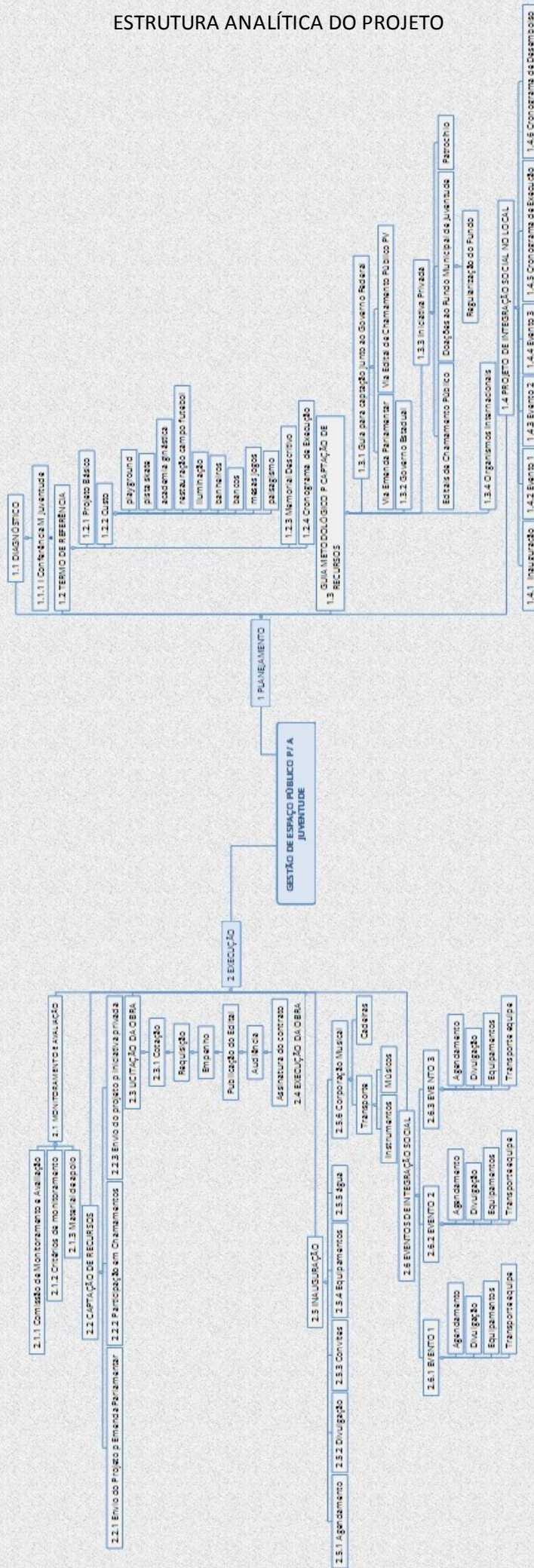
- Comissão de monitoramento

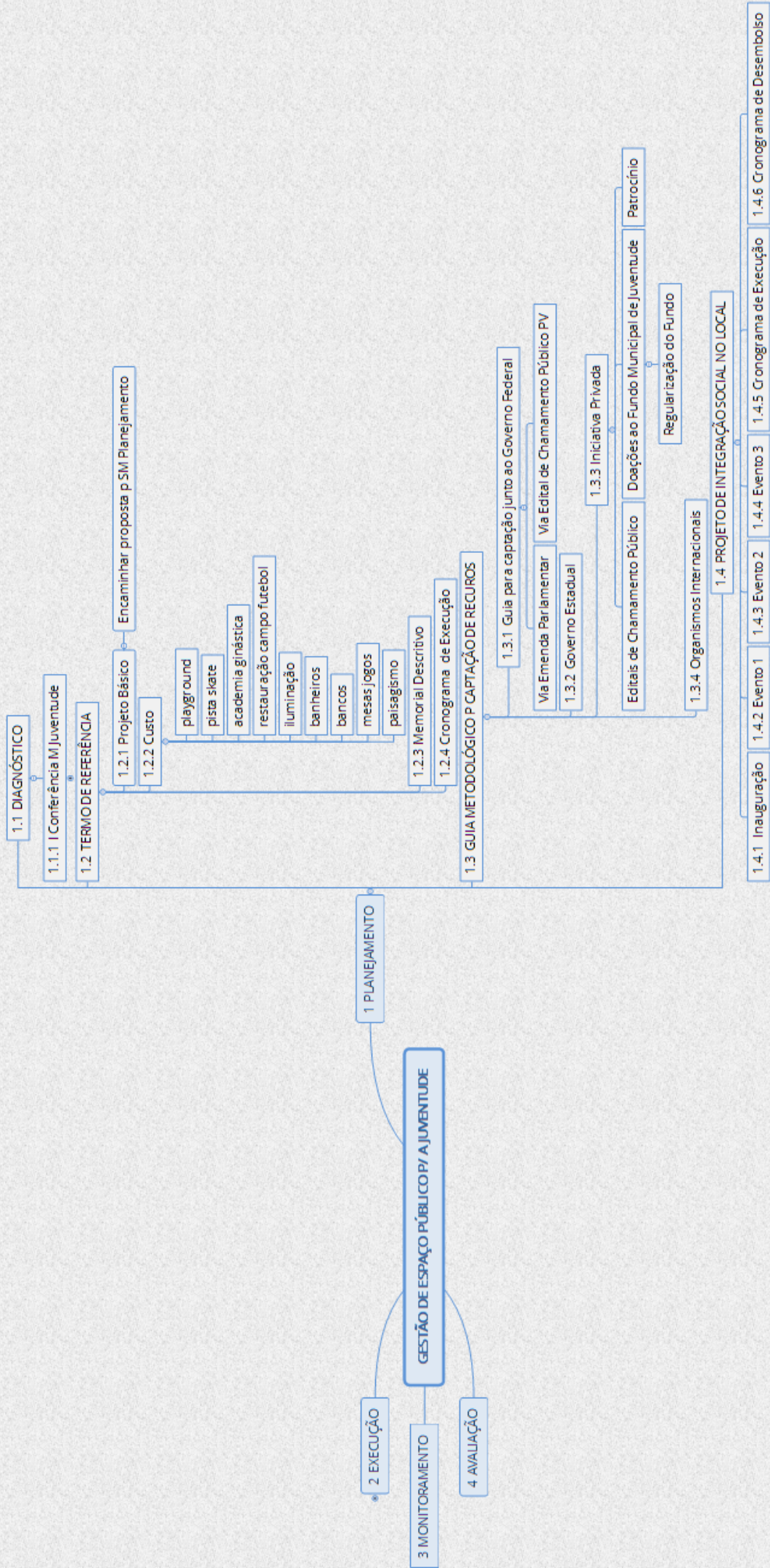
Avaliação:

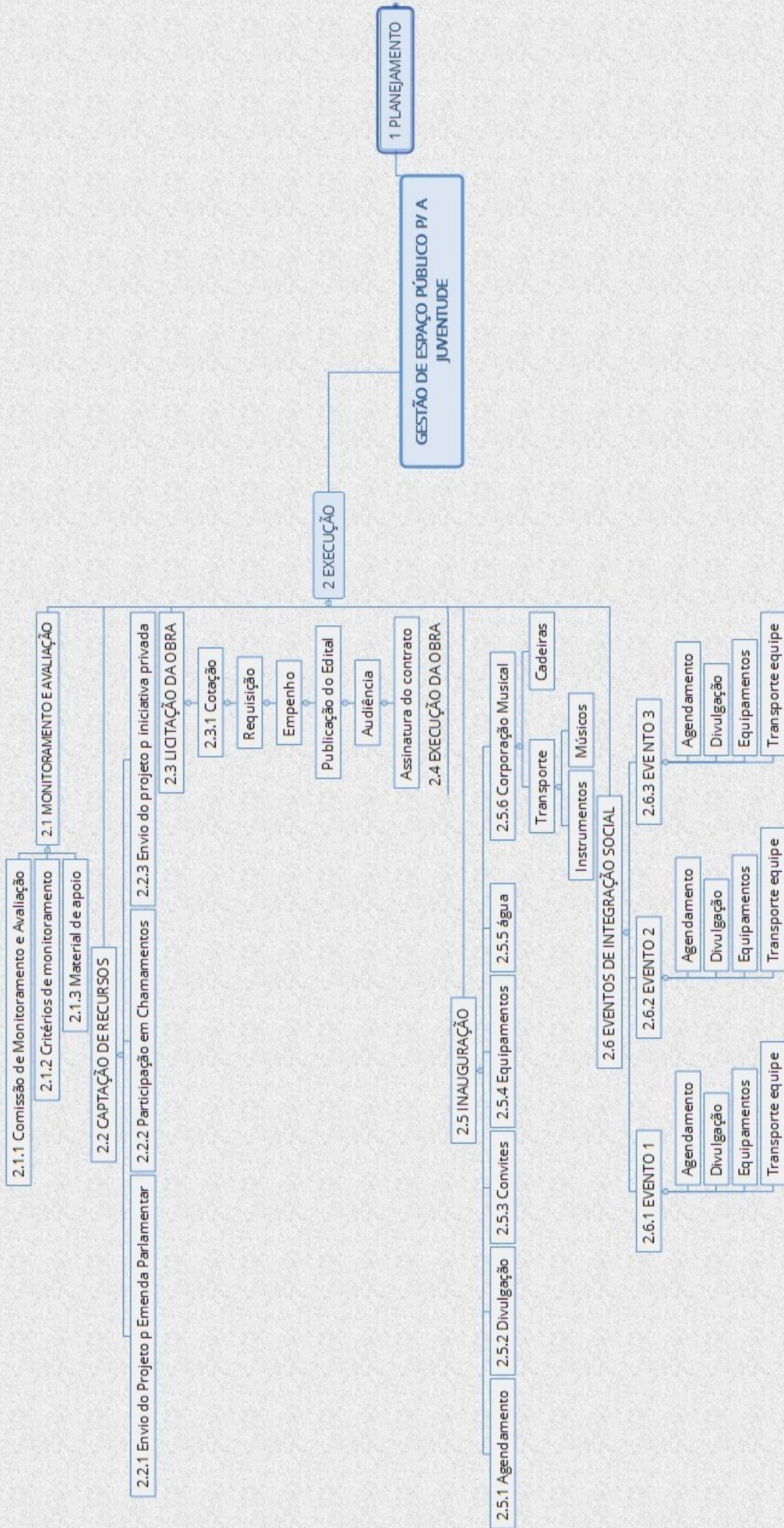
- Comissão de avaliação

4.1. Estrutura Analítica do Projeto

ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO







Dicionário da EAP

Planejamento

- **Diagnóstico**, realizado através das pré-conferências e I Conferência Municipal de Juventude de Pirassununga;
- **Termo de Referência**: documento elaborado como parte integrante do projeto e do Edital de Licitação, composto pelo Projeto Básico, Custo (levantamento de custo), Memorial Descritivo e Cronograma de Execução, além de outras informações pertinentes;
- **Licitação**: Processo legal para aquisição de produtos e serviços pelo Poder Público;
- **Projeto Básico**: Desenho da obra a ser executada, com especificações técnicas, elaborado por profissional de Engenharia ou Arquitetura e Urbanismo;
- **Custo** (levantamento de custo: cálculo dos valores monetários da obra, realizado pelo Setor de Engenharia da Secretaria Municipal de Obras e Serviços);
- **Memorial Descritivo**: Detalhamento técnico e operacional de todas as entregas a serem realizadas pelos executores da obra;
- **Cronograma de Execução**: Detalhamento dos prazos para cada entrega elencada no Memorial Descritivo;
- **Guia Metodológico para a Captação de Recursos**: Documento a ser elaborado com o objetivo de nortear ações destinadas à captação de Recursos junto ao Governo Federal, Governo Estadual, Empresas Privadas e Fundos Especiais e/ou organismos internacionais;
- **Projeto de Integração Social no Local**: projeto visando o planejamento e execução de eventos voltados à social da comunidade no local a ser adequado.

Execução

- **Monitoramento**: processo de acompanhamento do projeto, afim de verificar a eficácia, eficiência e objetivos alcançados.
- **Avaliação**: processo de análise crítica sobre todas as fases do projeto, necessidades de adequação, custo-benefício e resultados alcançados.

- **Captação de recursos:** aquisição de recursos financeiros para a execução do projeto, através de convênios e/ou parcerias, incluindo a realização da obra, inauguração e eventos de integração social.

4.2. Não escopo do projeto

- O projeto não prevê atividades continuadas de socialização e integração social e intergeracional.
- O projeto não prevê aporte e recursos para a manutenção física do local, após sua adequação

4.3. Levantamento de restrições, premissas e riscos

Restrições:

Restrição orçamentária:

- Não existe, no momento, dotação orçamentária para o desenvolvimento do projeto. A execução dependerá de captação de recursos.
- Restrição de prazo para a apresentação do projeto básico e Termo de Referência:
- O projeto básico e Termo de Referência deverá estar concluído até o final do mês de janeiro de 2019, a partir do qual terá início o lançamento de Editais de Chamamento Público para captação de recursos junto ao Governo Federal, Governo Estadual, Fundos Especiais e empresas privadas. A partir de abril de 2019, o projeto poderá ser apresentado para solicitação de Emenda Parlamentar.

Restrição de prazo para a apresentação do projeto básico e Termo de Referência:

- O projeto básico e Termo de Referência deverão estar concluídos até o final do mês de janeiro de 2019, a partir do qual terá início o lançamento de Editais de Chamamento Público para captação de recursos junto ao Governo Federal, Governo Estadual, Fundos Especiais e empresas privadas. A partir de abril de 2019, o projeto poderá ser apresentado para solicitação de Emenda Parlamentar.

Restrição no quadro de servidores:

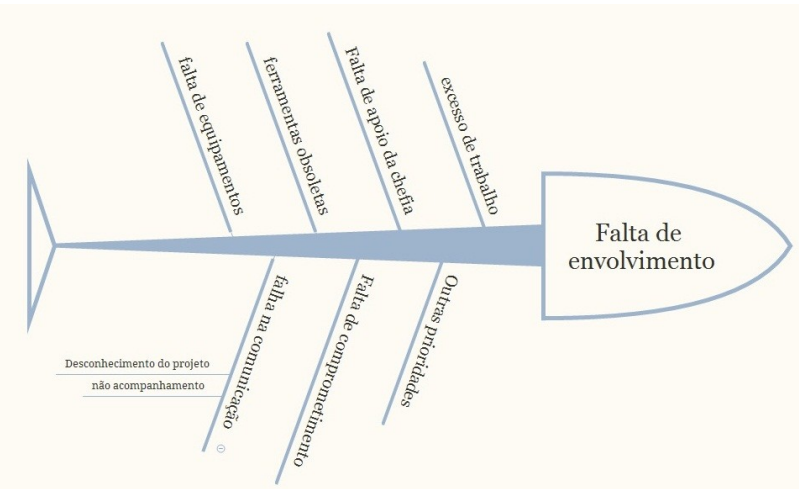
- A Prefeitura Municipal de Pirassununga conta com número limitado de servidores públicos com capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do projeto básico e Termo de Referência, devendo esta restrição, ser considerada por ocasião da elaboração do cronograma de execução.

Premissas:

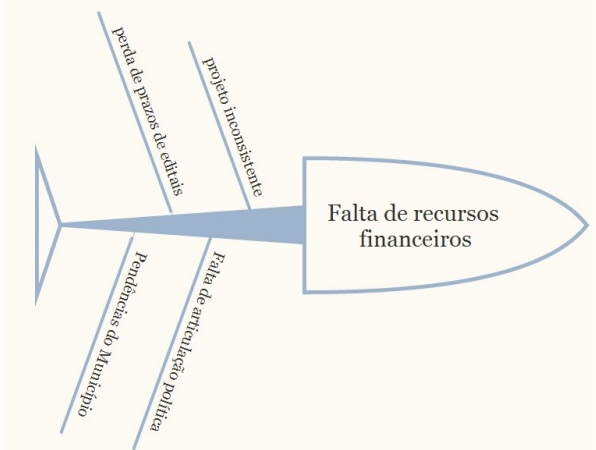
- Haverá envolvimento de todos os setores e atores necessários ao desenvolvimento do projeto.
- Os recursos necessários serão captados através da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Cidadania e Justiça e Conselho Municipal de Juventude de Pirassununga.
- A comunidade local apoiará o projeto.
- Não haverá impacto ambiental significativo.

Riscos:

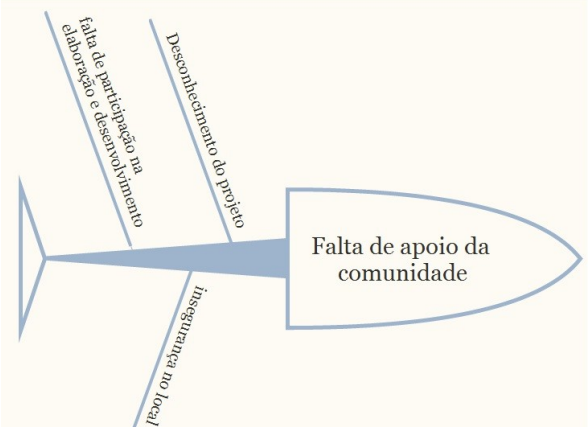
A) - Falta de envolvimento de todos os setores e atores necessários ao desenvolvimento do projeto.

Causas	Efeito
Excesso de trabalho	
Falta de apoio da chefia	
Ferramentas obsoletas	
Falta de equipamentos	
Outras prioridades	
Falha na comunicação por desconhecimento do projeto em sua totalidade ou não acompanhamento	

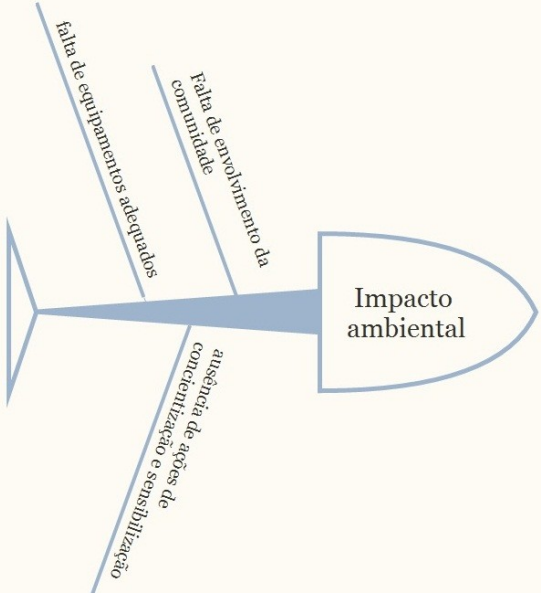
B) - Falta de recursos financeiros para a execução do projeto.

Causas	Efeito
Projeto inconsistentes	
Perda de prazos de editais	
Falta de articulação política	
Pendências do Município junto aos órgãos financiadores	

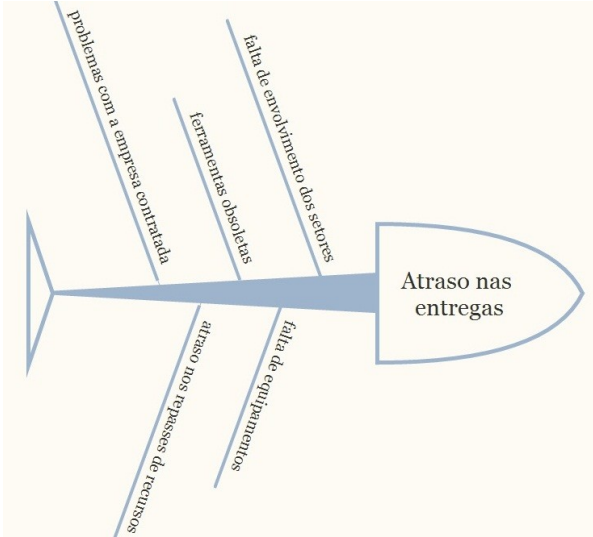
C) - Falta de apoio da comunidade local para o desenvolvimento do projeto.

Causas	Efeito
Desconhecimento do projeto	
Falta de oportunidade para a participação na elaboração e desenvolvimento do projeto	
Sensação de insegurança no local	

D - Impacto ambiental significativo.

Causas	Efeito
<p>A falta de envolvimento da comunidade com o projeto em sua totalidade, inibe o sentimento de pertença e responsabilidade na preservação do local.</p>	
<p>Falta ou insuficiência de equipamentos adequados, como cestos para separação do lixo e materiais recicláveis ou reutilizáveis.</p> <p>Placas com mensagens que alertem sobre a necessidade de preservação ambiental.</p>	
<p>Ausência de ações de sensibilização e conscientização da população sobre a questão ambiental.</p>	

E – Atraso nas entregas

Causas	Efeito
<p>Falta de envolvimento dos setores</p>	
<p>Falta de equipamentos</p>	
<p>Ferramentas obsoletas</p>	
<p>Atraso no repasse de recursos</p>	
<p>Problemas com a empresa contratada</p>	

4.4. Análise e gerenciamento dos riscos identificados

Analisando os riscos identificados, percebe-se que a falta de envolvimento dos setores e atores envolvidos, apresenta-se como maior risco ao sucesso do projeto, tendo em vista que todos os demais são riscos decorrentes e associados. Como estratégia de gerenciamento dos riscos, é recomendável a eliminação ou pelo menos a mitigação das causas geradoras do risco identificado como principal, quais sejam: excesso de trabalho, falta de apoio da chefia, ferramentas obsoletas, falta de equipamentos, outras prioridades e falha na comunicação por desconhecimento do projeto em sua totalidade ou não acompanhamento.

Providências:

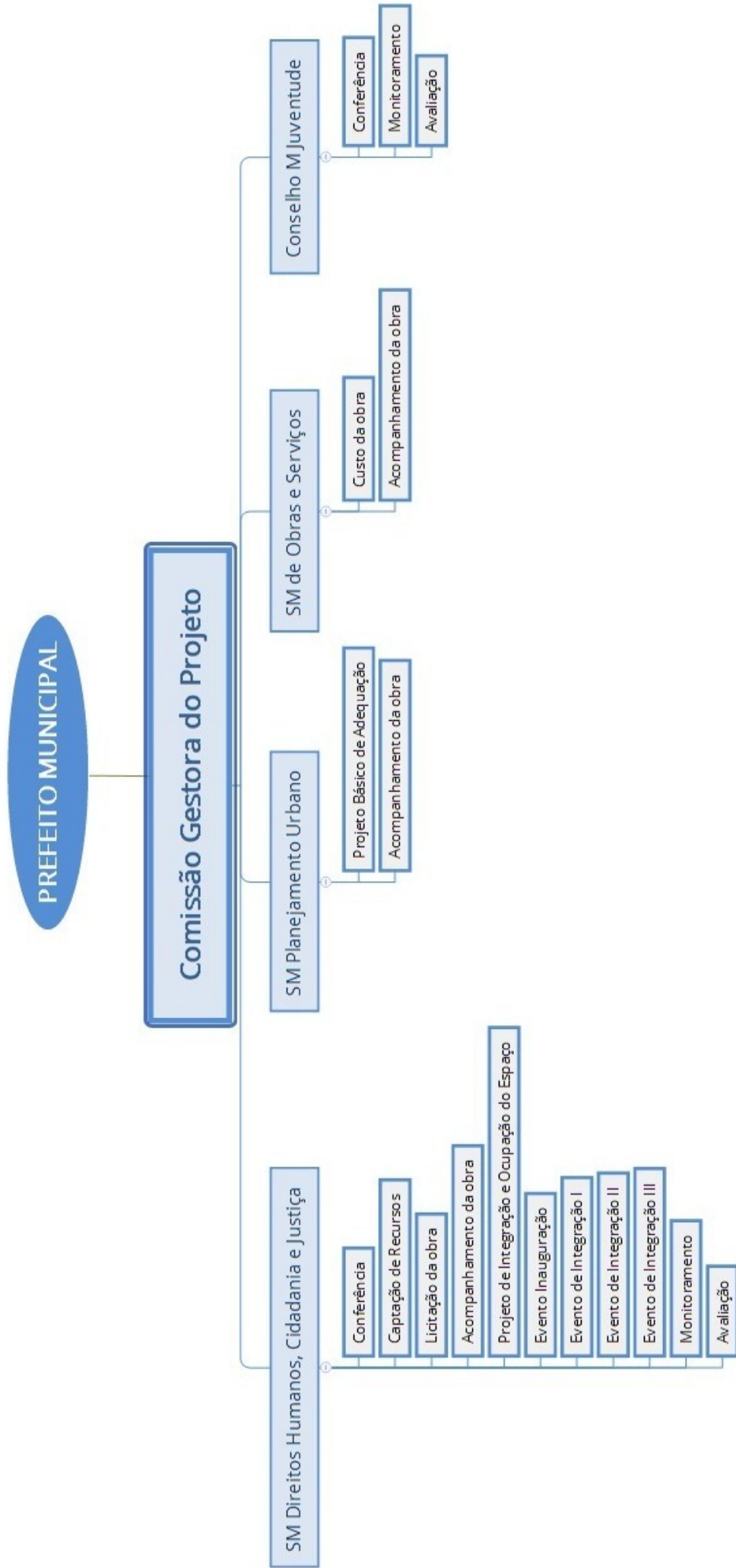
- Formação de um Comitê Gestor do projeto, com os Secretários Municipais das pastas envolvidas, garantindo seu envolvimento enquanto chefia e apoio aos subordinados na execução e priorização, na medida do possível, do trabalho proposto.
- Realização de reuniões periódicas entre o Comitê Gestor e equipe técnica envolvida do projeto, garantindo a comunicação e acompanhamento.
- A questão das ferramentas obsoletas e falta de equipamentos, poderá ser mitigada através da integração entre os setores envolvidos ou outros, para a disponibilização de tais ferramentas e equipamentos

4.5. Estrutura de gestão e principais atores envolvidos no projeto

Com o objetivo de minimizar riscos, a estrutura de gestão será composta a partir de uma comissão ou comitê gestor, formado pelos Secretários Municipais de Planejamento e Urbanismo; Obras e Serviços e Direitos Humanos, Cidadania e Justiça.

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Cidadania e Justiça ficou responsável pela elaboração e execução da primeira fase do projeto, ou seja, o planejamento.

Nas próximas fases (execução, monitoramento e avaliação), o trabalho será desenvolvido em conjunto, respeitando-se a divisão de tarefas para cada setor, contando com a participação do Conselho Municipal de Juventude no monitoramento e avaliação do projeto, além da função legal do Conselho que o incumbe da fiscalização do uso do dinheiro público.



4.6. Quadro de Trabalho/ equipe do projeto:

Nome: Deise Lozano	Cargo: escriturária
Setor: SM Direitos Humanos	Atribuição: Elaboração e Gerência do Projeto

Nome: Fernando Golla	Cargo: escriturário
Setor: SM Direitos Humanos	Atribuição: Compras e contratação de serviços

Nome: M. Priscila S. Souza	Cargo: SM de Direitos Humanos
Setor: SM Direitos Humanos	Atribuição: Comitê Gestor

Nome: Antonio Félix	Cargo: SM Planejamento
Setor: SM de Planejamento	Atribuição: Comitê Gestor

Nome: ver engenheiro	Cargo: Engenheiro Civil
Setor: SM Obras e Serviços	Atribuição: Levantamento de custo e monitoramento

Nome: José Salvador F. Machado	Cargo: SM Obras
Setor: SM Obras e Serviços	Atribuição: Comitê Gestor

Nome: Rafaela	Cargo: Arquiteta e Urbanista
Setor: SM Planejamento	Atribuição: Projeto Básico e monitoramento

5. Cronograma

GESTÃO SOCIAL DE ESPAÇO PÚBLICO SEGURO PARA A JUVENTUDE																					
Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21
Realizar Diagnóstico	X																				
Elaborar Guia Metodológico		X																			
Elaborar Projeto de Integração			X																		
Providenciar Termo de Referência		X	X	X	X																
Instituir Comissão de Monitoramento					X																
Definir critérios de monitoramento					X	X															
Elaborar material de apoio p/ o monitoramento					X	X															
Captar recursos						X	X	X	X												
Licitação da obra											X	X	X	X							
Executar obra															X	X	X	X			
Inaugurar a obra																			X		
Promover Evento de integração 1																					
Promover Evento de integração 2																				X	
Promover Evento de integração 3																					X
Encerrar projeto																					X

6. Estratégia de monitoramento e avaliação

O processo de monitoramento e avaliação do projeto deverá ser efetuado por uma comissão formada por dois membros do Conselho Municipal de Juventude (representantes da sociedade civil); um representante da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Cidadania e Justiça; um representante da Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo; um representante da Secretaria Municipal de Obras e Serviços, um representante da Associação de Bairro do Jardim São Valentim (local de execução do projeto) e dois jovens da EE "Paulo de Barros", que tenham participado da elaboração da proposta de adequação do local, eleito entre seus pares.

Os membros da comissão realizarão visitas periódicas de acompanhamento da obra e demais processos referentes à execução do projeto, juntamente ao gestor do contrato de serviços a ser celebrado entre a Prefeitura Municipal de Pirassununga e a empresa ou empresas contratadas para a execução da obra.

A comissão apresentará ao Conselho Municipal de Juventude e ao Prefeito Municipal, relatório mensal sobre o andamento do projeto, apontando questões relativas aos prazos, qualidade do serviço, ocorrências e outras informações que julgar pertinentes. O relatório deverá ser preenchido em formulário padrão elaborado pela própria comissão a partir de indicadores qualitativos e quantitativos.

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Cidadania e Justiça estará encarregada de publicar mensalmente no site oficial da Prefeitura Municipal de Pirassununga, o relatório apresentado pela comissão de monitoramento e avaliação, fazendo constar, inclusive, os gastos no período.

A prestação de contas dos recursos financeiros alocados ao projeto, será realizada conforme estabelecido nos convênios e parcerias firmadas para o desenvolvimento do projeto, garantindo ampla divulgação e total transparência, além da aprovação dos gastos pelo Conselho Municipal de Juventude de Pirassununga

Considerações Finais

Quando nos deparamos com situações de violência urbana e somos chamados a apresentar soluções, não vislumbramos muitas alternativas: ou nos debruçamos sobre as questões estruturais, na relação causa e efeito ou optamos por soluções simplistas, paliativas e de pouca efetividade. Pensar políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência, implica na revisão de valores e conceitos ou preconceitos disseminados entre as principais instituições responsáveis pela Segurança Pública no País.

Na busca por culpados, na tentativa de justificar nossa inoperância e impotência diante da realidade descompensada da vida urbana, negligenciamos as causas e ignoramos o óbvio: problemas complexos, exigem soluções complexas. Desta forma, concluímos que por si só, o projeto de intervenção que prevê a gestão social de espaço público seguro para a juventude, ora apresentado, não pretende resolver a questão da violência no município de Pirassununga, tampouco reduzir os índices de criminalidade na cidade, haja vista a necessidade, para tanto, de um plano de intervenção transversal, integrado e amplo.

Buscamos, no entanto, trazer a luz uma possibilidade de trabalhar a ocupação do espaço público de uso comum de forma estrutural, no desenvolvimento de uma cultura de paz, em detrimento à cultura da violência produzida e reproduzida durante séculos, pautada no individualismo, na supervalorização do eu, do ego, da vida privada e na conseqüente perda da sociabilidade. Quanto mais esvaziamos as ruas, mais perigosas elas se tornam. Quanto mais altos são nossos muros, mais inseguros e solitários ficamos. Quando mais nos fechamos, mais vulneráveis estamos.

O desafio consiste na busca por instrumentos que tragam de volta, a comunidade às ruas, à ocupação dos locais públicos de forma sadia; ao empoderamento, o sentimento de pertença e transformação do espaço físico ou geográfico, em lugar, considerando aqui, a compreensão da geografia humanística, na literatura de Tuan, que define lugar como produto da experiência humana, através da qual, adquire significação para a pessoa.

Esta significação poderá determinar o comportamento, individual ou coletivo, dos membros de uma comunidade em relação a um determinado lugar. Daí a importância de proporcionar experiências positivas que envolvam os frequentadores em potencial do futuro espaço que se pretende transformar, antes mesmo de sua construção ou readequação.

Neste aspecto, a participação social na elaboração de projetos de infraestrutura para a implementação de espaços de convivência, é essencial. Embora muitos gestores e técnicos sintam-se angustiados e refutem a influência do cidadão considerado leigo nas decisões referentes a tais projetos, é necessário assumir que o morador ou frequentador do local ou das proximidades onde se pretende intervir, possui conhecimento empírico e visão, por vezes, peculiar, que certamente influenciará no modo de ocupação do território.

No intuito de dar significação positiva para o lugar, é importante que o projeto de intervenção não esteja limitado à construção, reforma ou adequação do espaço, incluindo etapas posteriores à entrega do local à comunidade, com o objetivo de garantir a ocupação da forma que se pretende, através de eventos periódicos e planejados, visando a integração familiar, social e intergeracional, até que a própria comunidade desenvolva o senso de responsabilidade pela conservação do lugar, zelando, não somente pela preservação de suas condições físicas, mas também de suas funções sociais originais, enquanto espaço público de convivência pacífica.

Neste ponto, no entanto, é necessário frisar que a qualidade técnica do projeto de infraestrutura influenciará de forma decisiva na ocupação do espaço, devendo a equipe responsável, atentar para a necessidade de adequação da proposta original, elaborada através da participação social, às questões relacionadas à segurança dos frequentadores e manutenção do local, com destaque para a iluminação e tráfego, que devem ser considerados como pontos essenciais.

Outro aspecto importante da participação social em todo o processo de construção e implementação de projetos é a ampliação das possibilidades de captação de recursos junto ao setor privado para a execução da proposta. Quanto maior o envolvimento do público-alvo, maior será o interesse de empresas que atuam nas áreas de interesse deste público.

No caso específico de projetos de infraestrutura para a gestão social de espaço público, as oportunidades de captação de recursos são ampliadas por conta da transversalidade da proposta, que pode ser apresentada à empresas de vários ramos de atuação, como esporte, vestiário, alimentação, bens e acessórios de lazer, entre outras. A possibilidade de captação de recursos em outras esferas de governo também é grande, uma vez que o projeto poderá concorrer em editais de chamamento público de vários órgãos e entidades, nas áreas de esporte, lazer, cultura, promoção social, direitos humanos, infraestrutura, direitos difusos e coletivos, etc...

Trata-se aqui, de um projeto-piloto, passível de adequações na medida em que a prática evidenciar tais necessidades, também possibilitando inúmeras pesquisas de campo nas áreas de sociologia, infraestrutura e urbanismo, entre outras.

Referências bibliográficas

CASTRO, Jorge Abrahão de. AQUINO, Luseni Maria C., ANDRADE, Carla Coelho de (organizadores), Brasília, 2009. **Juventude e Políticas Sociais no Brasil.**

Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5641

– acesso em: 12/07/2018

Comunicado do Ipea 2011 – Outubro – nº 118 – O Planejamento da habitação de interesse social no Brasil: desafios e perspectivas.

Disponível em: ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id= - acesso em 18/10/2018

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** Edição 2014. São Paulo.

Editora WMF Martins Fontes, 1961.

Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3843818/course/section/923498/JACOBS-](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3843818/course/section/923498/JACOBS-Jane-1961-Morte-e-Vida-de-Grandes-Cidades%20%281%29.pdf)

[Jane-1961-Morte-e-Vida-de-Grandes-Cidades%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3843818/course/section/923498/JACOBS-Jane-1961-Morte-e-Vida-de-Grandes-Cidades%20%281%29.pdf) – acesso em:

12/07/2018

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na Periferia do Capitalismo: Ilegalidade, Desigualdade e Violência.** São Paulo, 1995

MORAIS, Maria da Piedade, COSTA, Marco Aurélio. **Infraestrutura Social e Urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas.** IPEA, 2010.

Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3211> – acesso em 16/10/2018

O projeto que está transformando os espaços comunitários na Venezuela – DCM - Espaços de Paz.

Disponível em <http://www.diariocentrodomundo.com.br/o-projeto-que-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela/amp/> - acesso em: 24/10/2018

Portal do Governo Brasileiro – IBGE,

[Phhttps://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/Pirassununga](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/Pirassununga), acesso em 17.06.2018

Portal da Juventude da Secretaria Nacional de Juventude -

<http://juventude.gov.br/cat/participacao-social>, acesso em 17.06.2018

SIMMEL, George. **Questões Fundamentais da Sociologia**. Rio de Janeiro, 2006

